

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 25 de Abril de 1931

NUMERO 17



A minha carne será comida — o meu sangue será bebida.

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



São Paulo — D. Carolina Lopes, soffrendo dum forte rheumatismo recorreu ao I. Coração de Maria promettendo publicar a graça de sua curação si a conseguisse. Hoje completamente restabelecida vem cumprir agradecida sua promessa. — D. Antonieta de Carvalho Braga confessa-se grata a N. S. Aparecida. — D. Eliza Guimarães manda rezar uma missa o dia 21 neste Santuario. — D. Cidália Furquim Tannucci, encomenda missa a S. José, toma uma assignatura e agradece favores. — D. Luiza Duarte, missa ao Coração de Maria e pela prompta beatificação do V. P. Claret, muito penhorada. — D. Alzira Kayzel Bulhões, attendida com a saúde da sua filha Olympia, vem manifestar sua gratidão. Dá 2\$000 para a publicação. — O sr. Benedicto Siqueira Cunha vem cumprir a promessa feita por se ver escapo dum grave perigo. — D. Adelina Arruda Moraes: Missa a N. S. Aparecida, e peço a N. S. das Dores queira completar a minha cura. Agradeço um favor a Sta. Therezinha.

Bariry — D. Alice de Moraes Pacheco, entrega a importancia para a celebração de 4 missas, que serão, 1 por alma de Anna Rodrigues Goyano, 1 por alma de Joaquim Rodrigues de Moraes Goyano, 1 pelas Irmãs Paula e Antoinete que foram suas professoras, e 1 por alma de seu genro, Ideburke Carneiro Leal Netto. — D. Maria Scandola manda dizer uma missa no dia 15 do mes de Janeiro por alma da fallecida Catharina Tizianelli. — D. Bemvinda Folloni, encomenda 4 missas a serem celebradas, 1 a Sto. Antonio, e 3 em suffragio da alma de Julio Cardoso.

Sta. Maria — D. Adelpha Margoni Cauduro entrega 50\$000 para serem assim distribuidos: 2 missas pela alma de Francisco Cauduro, duas pela alma de Josephina Haas e o resto para a publicação que é de promessa.

Rosario — Sr. Pery Pacheco Prates agradece a SSma. Trindade e ao V. P. Antonio Claret, diversos favores. — D. Maria Rita Prates agradece diversos favores de N. Sra. e do V. P. Antonio Claret e pedindo outros.

Cachoeira — O Sr. Francisco Biffano entrega 2\$000 para velas.

Sta. Maria — O Sr. Constantino Fernandes manda dizer duas missas ás almas de promessa.

Campinas — D. Ignez Zelante, profundamente penhorada por merce alcançada pela novena das "Trez Ave Marias", manda dizer missa a N. S. das Dores e Sto. Antonio. Dá 2\$000 para a publicação. — Uma pessoa confessa-se grata por duas graças alcançadas. — As Irmãs Dominicanas agradecem um favor recebido por intermedio do Veneravel P. Claret e entregam 2\$000 para a devida publicação. — D. Emerita Aguirre: Em transbordos do mais intenso jubilo por me ver attendida de modo singular por intercessão do Veneravel P. Claret, envio 5\$000 para a devida publicidade.

Mineiros — Os srs. Pedro e Gregorio Paro vem manifestar sua gratidão a N. S. Aparecida. — D. Mathilde Zanetti manda celebrar uma missa em louvor de Todos os Santos e em acção de graças por favores recebidos.

Porangaba — D. Delphina da Costa Machado: Implorando a felicidade no dar á luz, mando rezarem uma missa.

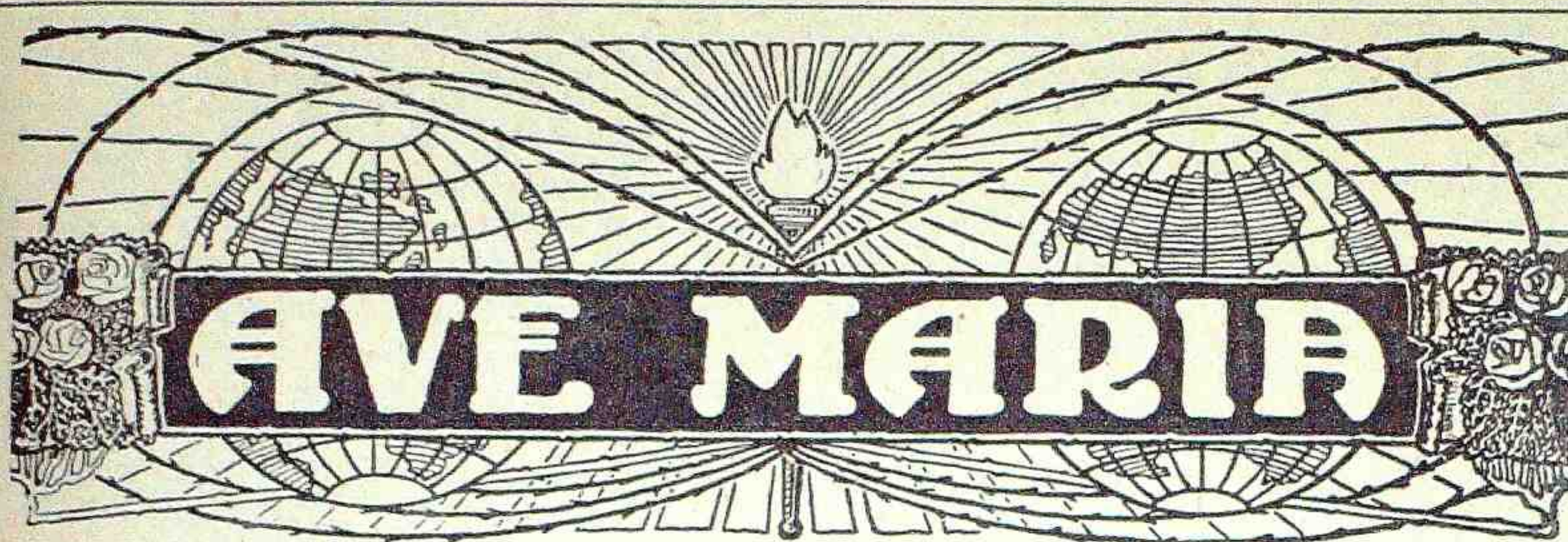
Barra do Ribeiro — D. Cecy agradece a saúde de D. Margarida ao Coração de Maria. — D. Maria Gomez manda dizer uma missa agradecendo favores recebidos do Ven. Antonio Claret.

S. José do Rio Pardo — Por intermedio de nossa Correspondente D. Anesia Figueiredo recebemos os seguintes: — Por uma grande graça obtida encomenda uma devota duas missas, ao S. C. de Jesus, S. Miguel e almas do purgatorio. — D. Maria Noronha Silva, uma missa a Sto. Antonio e almas e outra a S. Sebastião e almas do purgatorio. — D. Adelina Rossi, uma missa a N. S. do Rosario, applicada ás almas. — D. Albertina de Mattos cumpre sua promessa diante do Coração de Maria. — D. Maria Venancia, duas missas: uma a N. S. Aparecida, applicada ás almas e outra por Marianna Lourença

— D. Luisa Sartori, uma missa a Sto. Antonio. — D. Rosa Crude, uma missa por alma de Humberto Nogueira. — O sr. Francisco Noronha Avila, uma missa por alma de Canuta.

Porto Alegre — D. Aurora Yra la grata pelos favores recebidos do Veneravel Antonio Claret entrega 5\$000 para a publicação. — D. Maria Lourdes Asambuja agradece ao V. Antonio Claret a saúde de seu filho Carlos Eduardo. — D. Rosalina Costa manda dizer uma missa ao C. de Maria de promessa. — D. Seraphina de Almeida Krug manda dizer uma missa 3\$000 para velas e 2\$000 para a publicação. — D. Amelia de Menezes manda dizer uma missa a Sta. Therezinha applicada á alma de Emilio Menezes e 2\$000 da publicação. — A familia Marti manda dizer uma missa pela alma de Joaquim; 1 pela alma de Darcy; 1 de Narciso. — D. Maria Isabel de Souza e Silva, manda dizer uma missa ao V. Antonio Claret, pela saúde de seu neto. — D. Maria do Carmo Souto Rocha, uma missa agradecendo ao P. Antonio Claret a saúde de seu filho. — D. Eugenia Furtado manda dizer uma missa pelas almas de Dóre e Alfredo. — D. Elvira Vargas Leite agradece ao V. Antonio Claret um favor e dá 6\$000 para a publicação. — D. Julia Duarte de Souza manda dizer uma missa a Frei Antonio Sant'Anna Galvão e uma a Frei Fabiano de Christo por favores recebidos. — D. Dinah agradece ao bondoso C. de Maria a felicidade no parto e dá 5\$000 para a publicação. — Uma fervorosa devota do Ven. Antonio Maria Claret vem agradecer um favor muito singular em favor de uma amiga n'uma grave enfermidade. — Srta. Maria Lourdes Lobato recebeu do Coração de Maria e entrega 5\$000 para ajudar a bella Revista a Elle dedicada. — D. Maria Ismenia Michel vem render graças pelos favores recebidos na familia. — D. Rachel, fervorosa assignante, agradece a Nossa Sra. do Rosario muitas graças importantes e a São José.

Gravatáhy — D. Margarida Basler manda dizer uma missa a N. Senhora pelo restabelecimento da saúde de seu filho Frederico. — D. Maria Peixoto agradece ao V. A. Claret a saúde de seu esposo.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.



REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 — Caixa, 615

Boa sorte! Boa sorte!

TEMOS deante de nós um papelucho, intitulado a cadeia da **boa sorte e boa fortuna**, que nos intima a mandar nove copias do arrazoado a outros tantos amigos dos **mais intelligentes**. Acrescenta o papel que a cadeia foi iniciada na Flandres por um general de artilharia e deve dar **tres voltas ao mundo!**

Quem desobedecer ao imperativo deste papel e tomar o caso como brincadeira **uma má sorte o seguirá!**

Traz, em seguida, exemplos de sorte ou premio que alcançaram alguns dos que praticaram o rito de enviar as nove copias. Um ganhou 200.000 libras na loteria; outro ganhou 250.000 dollares. Uma dançarina attribuiu á cadeia o ter-se consorciado com um principe. Tanto bastou para que pessoas respeitaveis, occupando posições sociaes, se vergassem ao mandato e accreditassem que de não interromper a supersticiosa cadeia dependia a sua sorte e a sua fortuna!

O papelucho em si nada vale, não passa de uma variante de velhas e conhecidas cadeias de palavras em forma de oração, ou qualquer outra, a cuja copia e distribuição em novena se attribuem mirificos effeitos na marcha da vida humana.

Estas varias cadeias teem todas um fundo de superstição, que lança faceis raizes nos

espíritos fracos, invadidos por um fatalismo doentio, alimentado pela ausencia de crenças religiosas fortes e sinceras.

Para o crente sincero no poder de Deus e na sua Providencia Infinita e amorosa, essas cadeias não passam do que são: pantomimas postas a correr por espiritos supersticiosos, ou por cinicos especuladores que desejam divertir-se á custa da baixa credulidade humana.

Na verdade, esses papeluchos, e já tres nos vieram á mão, cobertos por nomes por outros titulos respeitaveis, encerram uma triste lição da nossa decadencia intellectual e moral.

Entre os firmantes da cadeia da sorte não faltarão dos chamados **espíritos fortes** a quem a existencia de Deus e a sua Providencia afrontam o livre-pensar, mas cuja **força** se reduz á fraqueza intellectual e moral de acreditarem que a sorte depende das nove copias do papelucho enviadas a nove dos seus amigos **mais intelligentes**.

E' por escarneo, com certeza, que o maquinador da cadeia pôz esta recommendação. Dir-se-ia que houve, de facto, o intuito de pôr á prova a intelligencia humana com o fatidico mandato posto a correr mundo.

Mas não admira que nos meios descrentes a cadeia da boa sorte faça fortuna.

O homem só abandona a verdadeira fé para se tornar presa das mais baixas superstições.

Logo que a fé — geradora da verdadeira liberdade espiritual — baixa, não tardam as larvas supersticiosas a invadir a intelligencia humana.

Esta foi criada para a Verdade, tem fome de a conhecer, mas se as paixões lha recusam, precisam de illudir-lhe essa fome e, para isso, serve a bolota das varias superstições.

Por outro lado, a propria preguiça mental e physica que tem avassalado o caracter nacional, deprimindo-o, pode explicar o exito das **cadeias da boa sorte.**

O espirito de loteria domina-nos e explica tantas das nossas deficiencias sociaes. Enriquecer de repente, por obra do acaso, sem trabalho, sem esforço de maior, eis um dos grandes sonhos que povoam a imaginação de muita gente.

Na propria linguagem corrente é á sorte que se attribue, e porventura della se espera o bom exito do exame, do emprego ou do negocio. Teve sorte! Ou, não teve sorte.

Não se confia no trabalho intelligente, no esforço efficaz, no merecimento. Teve sorte!

Paiz em que tanta gente vive á espera do que dará a sorte, não admira que acredite que ella possa vir de uma simples cadeia de papeis, mais baratos ainda do que uma cautela de loteria.

Dir-se-ia que conhece o feitio popular o inventor dos papeluchos.

Diante dos olhos supersticiosos ou timoratos daquelles a quem é enviado, pôz a bailar milhares de libras e dollares, alcançados com as nove baratas cautelas em que se convertem as nove copias do papelucho. Pôz ainda, para fascinar as romanticas, um premio parecido ao dos contos das fadas: um casamento com um principe! E tudo isto pela bagatela de tirar nove copias do papelucho enviando-as a nove pessoas das **mais intelligentes!**

Como tudo isto é intellectualmente baixo! Mas que fazer?

Despenhada das alturas da fé, onde se respiram ares mais puros e descobrem horizontes mais largos, a pobre humanidade não tarda a deixar-se prender e enlear por estas supersticiosas e ridiculas **cadeias.**

A dor e a alegria

O que é a dor? Um mar. E a alegria?
Perola occulta nesse mar fremente
Quantas vezes a perola encantada,
entre as rochas profundas sepultada,
se dissolve esquecida, lentamente,
E nunca chega a ver a luz do dia!

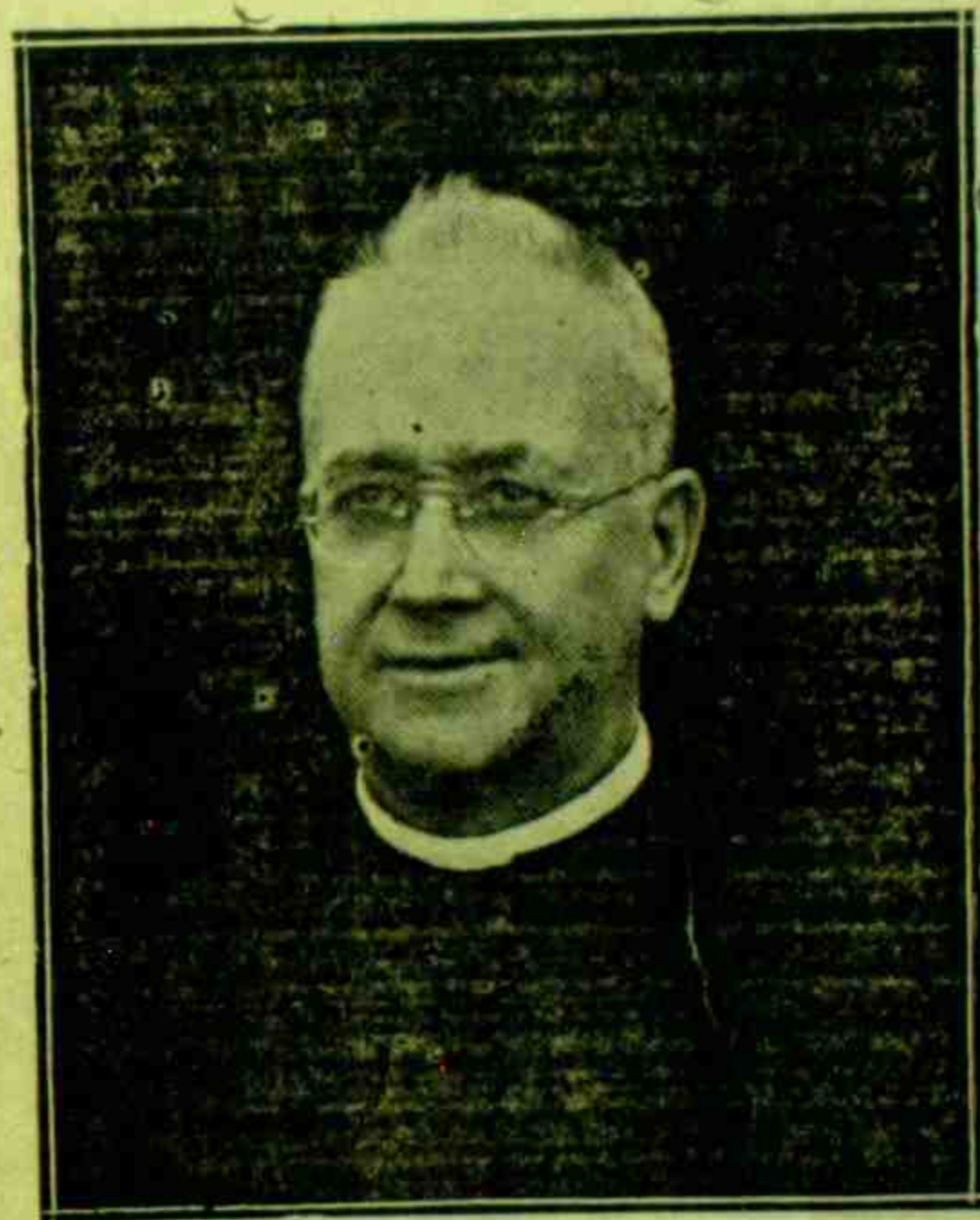
Antero do Quental

Rmo. P. Florentino Simon

C. M. F.

A Nunciatura Apostolica acaba de comunicar a nosso querido irmão em religião, R. P. Florentino Simon, sua recente escolha para Prefeito Apostólico de São José de Tocantins e Bispo Titular de Leuce.

Nasceu o P. Florentino Simon em Murchante (Navarra) Espanha, o anno de 1868. Em 20 de Maio de 1979 ingressava na Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, onde pronunciou seus votos religiosos o anno 1884.



Terminados seus estudos ecclesiasticos em 1891, desempenhou o ministerio sagrado da pregação em diversas cidades de Espanha.

Em 1899. partiu para o Brasil residindo um anno em São Paulo e passando depois a Campinas como Superior daquella residencia de Missionarios. Em 1911 voltou novamente a São Paulo para occupar o cargo de Superior desta Casa.

Exerceu em 1918 o cargo de Superior Provincial do Brasil, tendo sido nomeado depois Superior da Casa do Rio de Janeiro e ultimamente da de Campinas, onde o surprehendeu a nomeação com que acaba de ser honrado pela Santa Sé.

Ao querido irmão em religião almejamos longos annos de Pontificado e pedimos a Deus que o seu novo Apostolado seja fecundo em fructos de santidade e proveitoso para a Salvação das almas que lhe foram confiadas.

Semana



Liturgica

III Domingo depois da Paschoa

INQUIETAÇÕES AFLICTIVAS

Depois da resurreição deslisavam-se calmos os dias para os discípulos numa placidez invejável. Acaso não imaginavam a desventura de perder de vista a Jesus glorificado e impassível, naquella serie de aparições confortantes.

Os dias da permanencia entre elles estavam contados e Jesus não quiz certamente, em plena alegria, sustar-lhes tamanha felicidade; todavia julgou conveniente preparal-os para semelhante acontecimento.

Era necessario que começassem de ter seu quinhão, de soffrimento, preludiando as amarguras da vida luctuosa, sem a pontinha de consolação que recebiam da presença visível de Jesus. A tanto porém chegava a descrença dos apóstolos e taes eram os preconceitos e falsas concepções formadas que ao principio não entendiam a fala de Jesus a dizer-lhes: um pouco de tempo e não me vereis.

Dir-se-iam semelhantes palavras o echo longinquo de uma tempestade que nos traz unicamente o medo da aproximação. De facto aos apóstolos parecia bem afastado o pesamento de uma proxima despedida do estremecido Mestre. Vendo entretanto a insistencia de Jesus que com acume e relance de aguia percebia o momento imminente da separação, hesitaram das proprias convicções, reflectiram melhor nas phrases significativas do Senhor e afinal acabaram por dar credito ás palavras divinas, sujeitando ao parecer de Jesus os affectos naturaes, absorptos com tão triste novidade.

VÓS ESTAES TRISTES

A comprehensão das palavras divinas produziu nos apóstolos um effeito mal dissimulado: a tristeza. Notará-o o Mestre divino. Com effeito esse devia ser o desenlace imperioso dos dias alegres.

Se junto de Jesus, em conversa intima com Elle, podiam afrontar os maiores perigos e violentos tufões, bem era para temer a separação e tão longa quanta é a distancia do céu e da terra.

Dahi as palavras do Mestre: vós estaes tristes. E pela certa que já seria muita consolação para os afflictos apóstolos saber que Jesus lhes conhecia o interior e penetrava no escuso da consciencia, participando da mesma vida e dos mesmos sentimentos.

Não de outra forma a vida do christão encontra, em vez de descanso e tranquillidade, temores e sobresaltos que o pungem e magoam. A tristeza entenebrece-lhe a intelligencia. Como fragil navio açoitado das tempestades encontra-se á mercê do destino incerto e das fauces hiantes do abysmo. Foi por isso que, tendo em vista esses christãos, Jesus disse aos apóstolos: vós estaes tristes, conhece o vosso estado de animo, assiste mesmo a esse combate e consinto ainda na continuação dessa afflicção para o vosso maior proveito.

ANOMALIA PROVIDENCIAL

O contraste entre a vida do christão e os sentimentos do mundano e impio parece a muitos um contrasenso, uma anomalia. Qual o motivo dessa contrariedade revoltante?, se perguntam. Como a notoria glorificação e vida deleitosa do malvado? Porque a inexplicavel indifferença, o soffrimento, o desprezo, o insuccesso do catholico temente a Deus e cumpridor fidelissimo dos deveres religiosos?

Nada entretanto mais facil de explicar. Primeiro de tudo o consentimento de Deus. Todas as acções divinas encaminham-se á sua glorificação. De accordo com esse fim primacial dos actos divinos deveria conter neste mundo a felicidade apparente dos impios e fazer com que os bons possuissem toda ventura. Vê-se por conseguinte que, na permissão contraria, radica a finalidade sapientissima de um Deus que tudo encaminha á sua perfeição.

A grata reminiscencia da figura fascinadora de Job empolga-nos pela sublimidade. O justo está ali insulado num monturo. A inveja demoniaca quer tentar-lhe a virtude. Convem-lhe saber se a fé e as boas obras são fructo apenas da florescencia deslumbrante

dos bens terrenos ou antes padrão insophismavel dum convencimento radicado no imo do coração. O consentimento divino permite a Satanaz a esperiencia mais convincente sobre um justo temente a Deus. Tira-lhe a saude, a amizade; rouba-lhe os bens abundantes, desencadeia tempestades sobre as colheitas, lança inimigos sobre as propriedades, acaba-lhe com os filhos, abandona-o entre os desprezos dos amigos e apupos dos confidentes. Entretanto a serenidade e a paciencia de um martyr está a dizer como a anomalia é providencial: serve para a refulgencia dos atributos divinos e para confirmação que o justo espera por melhores dias na outra vida.

Ha ainda outros motivos que nos confirmam na necessidade da tribulação para os justos.

Temor da offensa divina. — A graça é um dom tao sobreexcellente quanto necessario. A perda delle importa na maior calamidade para a alma justa. E no meio de tantos perigos e occasiões não ha dizer do temor que assalta as almas timoratas. Quem não tem a Deus, nada tem neste mundo (S. Agostinho). Deus basta — dizia preclaro Bispo; e se é maxima infelicidade desconhecer esta verdade, é tambem incomparavel dita servir-se della para as horas de tormenta. Ora a ninguem passa despercebido que perdida a graça, a alma afasta-se de Deus e Deus da alma.

Incerteza do destino. — O porvir eterno da nossa alma contribue ainda ao augmento de nossas afflicções. Podemos offender a Deus com um só peccado mortal e perder para sempre todo o proveito espirital. S. Phelippe Neri experimentava a prova. Ao acordar dizia a Deus todos os dias: Senhor, auxiliae-me neste dia para que não vos atraiaço. Além disso Deus nos occulta os merecimentos feitos, vendo-nos desprovidos, perante a nossa vista, de todo merecimento para entrar na posse da felicidade eterna. Dahi a nossa tristeza.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

Página Mariana

AS CURAS MILAGROSAS DE LOURDES EM 1931

O presidente do gabinete de verificações medicas de Lourdes, dr. Vallet, acaba de resumir numa interessante relação a actividade desenvolvida pelos medicos na cidade da Virgem durante o anno de peregrinações fechado em 1 de Outubro ultimo.

O numero dos medicos que no decurso do anno de 1930 trabalharam no gabinete das verificações vai muito além do de 1929.

Os acontecimentos de Lourdes reclamam cada dia mais a attenção do mundo scientifico e as maiores celebridades de todo o mundo sentem o dever profissional de ir estudar consciencientemente os factos medicos da cidade da gruta bendita.

Em 1927 foi esse numero de 722; passou para 728 em 1928; foi de 788 em 1929 e a 1.002 em 1930.

Têm eloquencia eses numeros. Destes medicos houve francezes, belgas, italianos, portuguezes, espanhoes, inglezes, suissos, irlandezes, alemães, hollandezes, polacos, dinamarquezes, chinezes, americanos, japonezes, etc.

A Associação Medica de Nossa Senhora de Lourdes conta já hoje 1250 membros de 20 nações, contando no seu seio, professores universitarios e medicos de hospitaes.

Foram 92 os casos verificados de annos anteriores, cujas curas foram scientificamente dadas como praeternaturaes.

Damos, por interessante, a relação das doenças: entrerocolite mucomembranosa, poli-nephrite, colite bacilar, dystonia neuro-vascular, meningite tuberculosa, tuberculose pulmonar bilateral, ulcera duodenal, mal de Pott, ulcera medio-gastrico, tuberculose renal, fistula inguinal supurante, edemas da pelle, cancro no estomago e figado, etc.

Destes casos, 18 foram de cura instantanea com reconstituição de tecidos, á passagem do Santissimo e um de tuberculose pulmonar num surdo-mudo-cégo de nascença. Este, sobretudo, deve ser um caso de sugestão typico!

Durante o anno findo, apresentaram-se além disto outros 200 enfermos que se diziam curados ou notavelmente melhores; destes, 104 foram tomados em consideração para serem submettidos a estudo; desde já se pode prever que serão reconhecidos casos de cura muito interessantes.

Até aqui as notas do "LOsservatore Romano".

CONGRESSO MARIANO

Na cidade de Fortaleza, Ceará, realizou-se no mez de dezembro ultimo, com muito brilho, um Congresso Mariano em commemoração do Centenario da Medalha Milagrosa. No predio parochial Jesus, Maria e José, effectuaram-se as sessões particulares e, no Circulo São José, as sessões publicas presididas pelo sr. arcebispo metropolitano, com assistencia de muitos sacerdotes e de grande numero de Filhas e Filhos de Maria. Foram estudadas e discutidas varias theses cujas resoluções foram approvadas, todas referentes ao bom desenvolvimento de piedade, zelo, costumes e apostolado catechistico da Associação Mariana. Pelo relatorio apresentado numa sessão publica, verifica-se o seguinte movimento: 232 catechistas e 5.904 crianças que receberam a instrucção religiosa, sendo 2.164 de 1.ª Communhão e 3.740 do cat. de perseverança. Foram instituidos os dias da Filha de Maria, do Catecismo e da Eucharistia. Foram conferencistas os srs. Luiz Sucupira e Dr. Andrade Furtado que discorreram, proficientemente, sobre assumptos de summa importancia para a Associação.

No dia 8 houve Communhão geral na igreja da Immaculada Conceição e, á tarde, imponente procissão que atravessou a cidade, vindo da igreja dos Remedios para aquella.

PENSAMENTOS DOS SANTOS SOBRE A MATERNIDADE DIVINA DE MARIA

1. — "Deus a gerar um filho que seja Deus, nada ha nisso de extranhar; porem, uma mulher a gerar um Deus, eis o que é, e ficará o milagre dos milagres; pois era preciso se assim pudessemos falar, que esta mulher fosse elevada, por uma infinidade de graça e de privilegios, á uma especie de EGUALDADE com Deus, egualdade que creatura nenhuma possa alcançar". — (São Bernardino de Sena).

2. — "Deve se dizer, e ensinar, que a Bemaventurada Virgem, pelo facto de ser Mãe de Deus, possui uma especie de **dignidade infinita**, proveniente do bem infinito, que é Deus". — (Santo Thomaz, Summa Theol. p. 3, q. 25, a. 6).

3. — "Ser Mãe do INFINITO, significa e suppõe uma especie de infinito da parte d'aquella que é honrada com este titulo; quanta grandeza, quantas perfeições, quanta sublimidade, não são exigidas numa Mãe de Deus"! — (São Thomaz de Villanova).

4. — "Esta qualidade de Mãe de Deus, exgota de certo modo, o poder divino. De facto, o Omnipotente podia crear um Céu mais extenso e um mundo mais vasto que aquelle que enxergamos, porém, não podia fazer Mãe mais sublime que a Mãe de Deus". — (S. Bernardo).

P. V. A.

"Béca Santa Therezinha"

☀ *Meu cantinho* ☀

Santa Terezinha e a simplicidade



CASA BRANCA

Legionario Geraldo Magella de Mello Mendonça, filho de Alfredo Pinto Mendonça



ARARAQUARA

Legionario José Saverio Lia, filho de Saverio Lia e Luiza Bocco Lia

SUBSCRIÇÃO

em benefício da "Béca"

Cordeiro — Maria Nazareth S. Lordello	5\$000
Terra Roxa — Amalla de Vasconcellos	5\$000
Idem — Corina de Mattos Lima	5\$000
Sta. Maria (S. Paulo) — Olympa Neumann	5\$000
Bariry — Menina Francisca de Castro	2\$000
São Paulo — Meninas Maria Luciana e Maria Helena	25\$000
Bello Horizonte — Uma devota	50\$000

(Continúa)



ESTA complicada piedade de alguns devotos, reduziu a perfeição aos extases, milagres, só ás grandezas de um apóstolado que refulge aos olhos estupefacientes dos fieis.

Ser santo, ser perfeito para muita gente é fazer milagres, arrebatam multidoes. Fóra disto não ha santidade.

Engano, puro engano. A simplicidade é eminentemente evangelica. Póde-se attingir á mais alta perfeição, sem complicados methodos de ascese, sem extraordinarias e violentas penitencias, sem visões, arroubos, extases e prodigios de estrondosos milagres como se contam dos grandes thaumaturgos.

Ahi está uma verdade que mais ainda se esclarece com os exemplos da sagrada familia de Nazareth.

Maria e José, foram tão simples, foi tão commum a sua vida.

Esta grande lição do Evangelho merece uma seria meditação desses nossos devotos e indevotos que só veem na vida christa uma immensa complicação de penitencias e phenomenos mysticos.

Não é raro ouvir-se:

"Santa Terezinha não póde ser uma grande santa... a sua vida foi tão simples, tão singela, nada tem de extraordinario..."

Isto que succede a proposito da santinha de Lisieux, diz o Pe. Mateo Crawley, é typico, suggestivo e digno de estudo.

Pois não ha pessoas fervorosas, religiosas até, que ainda hoje, depois da canonização, perguntam: — Mas que fez de extraordinario esta Carmelita?

— Estaes a ver, meus leitores, a nota falsa: de extraordinario!

Lê-se a sua vida e ella foi parece, como as outras... Logo não é a santa que se diz.

Bem grave erro é este e bem espalhado.

Um sacerdote, tentava certa occasião persuadir ao saudoso e santo Pio X de que na vida, da então soror Tereza do Menino Jesus, nada havia de extraordinario. Tornou-se celebre a resposta do grande pontifice:

— Meu padre, disse o Papa com energia, o que ha de extraordinario nessa alma, é precisamente a sua extrema simplicidade... Consulte a sua Theologia...

"Sede perfeitos como vosso Pae celeste", disse N. Senhor. A perfeição, pois, é para todos. Ora, si não houvesse a via commum da santidade da perfeição, si para ser perfeito, santo, fossem necessarios extases, extravagantes penitencias, prodigios de thaumaturgia, que seria do preceito divino? Como poderia Nosso Senhor dar um preceito a todos, si nem a todos concede a sua graça? O Evangelho, a Theologia, a propria razão estão a proclamar que a simplicidade é um caminho seguro da perfeição, e que se póde ser santo na via commum, no pequenino caminho da infancia espiritual de Santa Terezinha. A santidade está no amar, na caridade que é a sua essencia. Quem mais amar a Deus, este será o mais perfeito. Terezinha amou a Deus, com amor delicado, generoso, exclusivo, diligente, desinteressado, foi um seraphim do Amor Divino; é pois uma grande santa porque muito amou...

Não estejamos a calcular a santidade dos eleitos, pela idéa acanhada que da perfeição fazem alguns devotos pouco esclarecidos!

Santa Terezinha é a Mestra insigne da simplicidade evangelica. Della escreveu o Cardeal Bourne: "Terezinha teve o privilegio de supprimir as mathematicas no trabalho da santidade".

Tudo na vida da humilde Carmelita de Lisieux, é simples e por isto mesmo encantador.

Foi providencial a canonização de Terezinha poucos annos apóz a sua morte porque com o correr dos tempos, a sua vida tão singela poderia ser alterada com as lendas e phantasias da imaginação popular, o que seria lamentavel.

As trez irmãs da santa ainda vivas no processo da beatificação attestaram que a simplicidade foi a regra da vida espiritual de Terezinha.

"Soror Tereza do Menino Jesus, attesta Madre Ignez de Jesus 2), não se assemelha quanto aos dons sobrenaturaes, ou pelo menos em sua manifestação, á maioria dos santos canonizados pela Igreja. Exceptuada a visão da Santissima Virgem e a que lhe descobriu muito tempo antes a doença de meu pae, excepto a chamma do amor de que ella foi ferida uma



O ex-Rei da Hespanha AFFONSO XIII

vez, e finalmente o extase da hora da morte, nada vejo em toda a vida de Soror Tereza que saia do ordinario. Ainda podemos exceptuar talvez algumas predicções do futuro sobre o que lhe aconteceria depois da morte. Podemos, pois, affirmar que os phenomenos mysticos extraordinarios foram, em toda a sua vida, uma excepção; a simplicidade foi a regra.

Pensar doutra forma é alterar a disciplina tão animadora que Deus approuve dar á sua servazinha, expressamente para chamar ao seu Amor Divino as amígnhas que a quizerem seguir".

Soror Genoveva da Sagrada Face, a Celina no seculo, ainda com mais firmeza declara que os numeros 239, 240, 242, 244 dos artigos do Processo do Ordinario, contem exaggeros, e não é certo como declaram, que foram habituaes alguns phenomenos, que só raras vezes se deram na vida de

Soror Teresa. Quanto a mim, diz Soror Genoveva com firmeza, prefiro que ella não seja beatificada, a não se apresentar com exactidão o seu retrato como eu o julgo e sei em consciencia muito exacto. A frequencia dos dons sobrenaturaes extraordinarios na vida de Soror Tereza teria sido uma contradicção do que disse ella ser dos designios de Deus sobre a sua alma. Sua vida deveria ser simples para servir de modelo ás almazinhas...

O numero 216, accrescenta Soror Genoveva, é ao meu ver exaggerado; nunca emanaram odores celestes de minha irman. O que vimos nella era tudo tão bello, mas muito simples, e é justamente esta alliança do sobrenatural com o natural, que dá a Soror Teresa o encanto que lhe é proprio".

Notae bem as palavras de Soror Ignez de Jesus: "os phenomenos mysticos extraordinarios fo-

ram, na vida de Teresinha, uma excepção, a simplicidade foi a regra".

Que bello modelo a imitar na virtude!

Alguns exemplos d'entre muitos bastam, bastam para nos dar a conhecer a extrema e admiravel simplicidade de nossa santinha na vida espirital.

Uma noviça lhe disse na ultima doença:

— Tendes amado tanto a Deus, que por vós fará maravilhas, encontraremos o vosso corpo incorrupto!

— Oh! não replicou Terezinha, essa tal maravilha não ha de fazer, seria sahir do meu caminhozinho da humildade; é preciso que as pequeninas almas nada tenham a invejar-me. (1)

Madre Ignez interrogou-a alguns dias antes da morte:

— Tendes alguma intuição que vos dê a conhecer o dia em que deixareis a terra?

— Oh! minha Mãe, não! fica certa, não tenho intuições! Conheço apenas o que conheceis, nada adivinho sinão pelo que vejo e sinto como vós. Si pudesséis penetrar a minha pobreza espirital! accrescenta com humildade. Quanto ás revelações, visões, consolações espirituaes, etc., perguntaram á nossa santinha si essas graças não a seduziam. — Oh! não, replicou, absolutamente: não desejo ver a Deus nesta vida, e contudo, amo-o tanto! A minha pequenina via é não desejar ver coisa alguma, sabeis que eu cantel:

Que não desejei aqui

Na terra ver a Ti

O' Jesus, lembra-te. (2)

Uma das Irmans disse a Teresinha que os Anjos viriam assistir á sua morte, acompanhando a Nosso Senhor, que ella os contemplaria resplandescentes de luz e de belleza.

— Todas essas representações não me fazem bem algum, disse ella. Só a verdade me alimenta; é por isso que nunca desejei visões; não podemos vêr na terra o céu, nem os Anjos taes como são. Prefiro esperar a visão eterna. (3)

Em minha via da Infancia espirital, disse Ella, tudo é commum, é preciso que tudo o que eu faço as pequeninas almas possam fazê-lo. Crede-me: escrever livros de piedade, compor as mais sublimes poesias não vale ao menor acto de renuncia. (4)

A santidade, diz ainda a nossa santinha admiravelmente, a santidade não consiste em dizer bellas coisas, nem mesmo em pensal-as ou sentil-as. Deus não pre-

eisa nem de nossas obras brilhantes, nem de nossos lindos pensamentos; si quizer concepções sublimes não tem Elle os Anjos cuja sciencia sobrepuja incalculavelmente a dos maiores genios do mundo? Não foi por conseguinte nem o espirito nem os talentos que Jesus veio buscar na terra... Appellidou-se Flôr dos Campos unicamente para mostrar-nos como aprecia a simplicidade. (5)

Existe porventura uma doutrina mais evangelica, mais solida e isenta de perigosas illusões, que a admiravel doutrina de Santa Teresinha sobre a simplicidade?

Que bella e sublime lição dá a Estrella de Liseux, a este seculo tão complicado e malicioso! Era mister que a Providencia oppondo á malicia, ás trevas do mundo moderno um remedio efficaz, um pouco de luz, fizesse com que a Maior santa dos tempos modernos, no dizer de Pio X, o prodigio de graças e o milagre de prodigios, no dizer de Pio XI, fosse uma alma simples, bem simples como a de uma creancinha.

P. Ascanio Brandão

- (1) *Conseils e souvenirs.*
 (2) *Poesias — "Lembra-te ó Jesus"*
 (3) *Novissima Verba* (4 de Junho).
 (4) *Novissima Verba* (5 de Junho 1897).
 (5) *Carta a Celina* (25 de Abril 1893).

NOTA

DA SEMANA

NÃO ha cousa peór do que a credence popular. Quando o povo dá para acreditar, não ha christão que consiga tirar-lhe a crença, nem mesmo demonstrando as estulticies da cousa.

Ha por ahi certo individuo, — lemos n'um jornal do interior — que fez-se medico aos cincoenta annos, e cura por um processo completamente novo: obriga o enfermo a comer aréa! O mais original da nova therapeutica é que o receituario não varia, seja qual fór a doença. Dizem que até a paralytia o "sábio" costuma curar ministrando aréa ao enfermo. Ora, já se viu?

Pois o povo acredita no homem! Tambem antigamente, em certos logares de Portugal, acreditava-se no —poder de certos individuos conhecidos por "endi-



A ex-Rainha VICTORIA e a infanta BEATRIZ

reitas", que com a maior facilidade recolocavam ossos deslocados, espinhélas cahidas, buchos virados, etc.

Si qualquer cidadão sentisse as dôres terriveis do "nó na tripa", era só chamar o "endireita" do logar e nada mais. O nó desfazia-se em tres tempos.

Medico deante dos "endireitas" valia tanto como qualquer charlatão de botica. Ninguem o procurava para taes operações.

Assim é agora. Medico sómente é procurado depois que o "seu" Ignacio espirita e mais o "Gabrié" curandeiro não deram com a cousa. E, mesmo assim, a credence popular vae a ponto de attri-

buir á acção do curandeiro e do espirita a cura do enfermo. "O medico acabou o que já estava começado" — é o que se ouve depois.

Agora temos quem receite aos crentes um bocado de... capim! Estamos no caminho.

Silva Barros

* Quante maiores são os beneficios que uma alma santa recebe de Deus, tanto mais se humilha e despreza a si mesma, rendendo toda a gloria ao seu Divino Bemfeitor.

PAGINA AMENA

Rosa e Rosita



UMA pequena aldeia da França, viviam muito felizes na sua pequena quinta, José e Joaquina Silva.

Pouco tempo durou essa felicidade, porque durante a revolução e no terrível anno de 1793, quando nasceu a pequenina Rosa, o José de noite sahiu de casa para se dirigir ao castello do marquez de Valença, seu irmão de leite, por saber que o tinham denunciado como conspirador, e na esperança de o salvar.

De madrugada, o José entrou em casa, todo ensanguentado, trazendo nos braços uma criancinha nascida havia poucos dias, e contou á Joaquina que a pequenina era filha dos marquezes, que os revolucionarios tinham conseguido matar! Tinha salvo a criancinha; mas estava gravemente ferido...

— A pequena chama-se Rosa, como a nossa filha, — disse ainda, — e desejo que a cries como se tambem fosse nossa.

— Pois sim; e que bom pae ellas têm...

— Eu não; — respondeu José com a voz enfraquecida, — porque vou morrer...

E na verdade, dahi a instantes o bom José expirava nos braços da sua querida mulher!

Joaquina ficou inconsolavel; mas cuidou sempre das orphãs com todo o carinho.

No emtanto affligia-se por não saber qual das duas era a sua filha.

Durante os dias que se seguiram á morte de José, a criada tomou conta das criancinhas, e vestiu-as com as roupinhas da filha dos donos da casa; e como as meninas eram louras, muito brancas, e tinham os olhos azues, pareciam gêmeas.

Quando Joaquina tomou conta das pequeninas, não lhe foi possível reconhecer a sua!

— Para que me hei de apouquentar... afinal tanto uma como outra quero que sejam minhas filhas.

Cresceram assim as pequenas; e para as differenciar, a mãe chamava a uma Rosa e á outra Rosita. As meninas eram na realidade muito parecidas na physionomia mas tinham um character differente. Rosa era meiga, docil e dedicada.

Rosita embora fôsse boa, tinha momentos em que era caprichosa, orgulhosa, e um nadinha vaidosa...

Joaquina ás vezes pensava:

— Esta deve ser a filha dos marquezes.

Emquanto pequeninas julgavam-se irmãs gêmeas; mas pelo que ouviram á visinhança, não tardaram a saber a verdade.

Rosa nem queria pensar nisso; porque para ser feliz, bastava-lhe o amor que tinha á mãe

Rosita, essa via-se bem, que desejava muito saber se seria ella a filha do marquez.

Tornou-se mais orgulhosa. Olhava com desdem para as suas amigas, que eram moças humildes.

A quinta onde vivia parecia-lhe desprezível...

Emfim, a pequena sentia-se infeliz, e fazia a infelicidade dos que viviam com ella!

O Padre da aldeia que ensinava o catecismo ás duas pequenas, notando o que se passava, reprehendeu de tal maneira Rosita, que a fez entrar no bom caminho.

Tinham as meninas onze annos, quando um dia, um velho, pobremente vestido, entrou na quinta.

Vinha muito fatigado; Joaquina mando-o entrar e deu-lhe um caldo.

Quando se sentiu melhor, disse á boa mulher que era o conde de Nugent, e portanto o pae da falecida marqueza de Valença.

Durante a revolução tinha fugido para a Inglaterra, onde tinha ignorado o que tinha sido feito dos seus.

Um amigo que por acaso tinha encontrado em Londres tinha-lhe dado o dinheiro necessario para voltar para a França.

Andava agora á procura do José Silva, para saber do paradeiro da néta. Ficou muito surprehendido quando lhe disseram que estava justamente na quinta da viuva do José Silva.

— Então, e a minha néta? — perguntou com anciedade.

— Está bem, graças a Deus — disse Joaquina apontando para as duas pequenas, que ouviam attentamente o que se dizia. — Mas, infelizmente, não sei qual das duas é a sua néta. Talvez o senhor conde possa vir a sabel-o melhor do que eu.

E contou como tinha educado com toda a egualdade as duas criancas.

O velho examinou-as attentamente e declarou que na verdade eram muito parecidas.

Por acaso o Padre passou por alli, e chamaram-no para lhe contar o que se passava.

Sem dizer nada, o Padre sahiu, e voltou passados uns instantes dizendo para o conde:

— Um dos camponeses que assistiu aos ultimos momentos do marquez de Valença, foi incumbido por elle, para me confiar estes dois embrulhos. Um contém a somma de trinta mil francos, o outro é uma carta para se poder reconhecer por certos signaes, a sua néta. Foi-me confiado isto, para eu entregar á primeira pessoa da familia Valença que se apresentasse a reclamar a criança.

E deu os dois embrulhos ao velho. O conde ia abrir a carta, quando Rosita lhe tirou das mãos, com um encantador sorriso.

— Meu querido avô — disse ella — deixe-me abrir esta carta. Se eu fór a sua néta, é a primeira coisa que lhe peço...

— Faz como quizeres, minha filha — respondeu o conde.

Rosita pegou na carta, e levando a irmã para perto da lareira, disse:

— Rosa! Tu bem sabes que eu estava convencida de que era a filha do marquez, e tinha orgulho nisso... Pois agora nem desejo saber a verdade. Se lermos esta carta, uma de nós ficará sendo a filha do marquez... Uma de nós perde a mãe e a outra o avô. Além disso deixaremos de ser irmãs... Só ha um meio para que nada mude na nossa vida...

— E qual é, minha querida irmãzinha? — perguntou Rosa.

— Queima-se a carta; e assim ficaremos sempre sendo irmãs. Queres?

— Eu quero. Somos assim tão felizes!... — respondeu logo Rosa.

— Então fica assim combinado. Mas, depois, não terás pena?

— Eu não, e tu?

— Nunca hei de pensar nisso.

E Rosita atirou com a carta para o lume, que a consumiu immediatamente.

— Que fizeste? — exclamaram ao mesmo tempo o conde e Joaquina.

— Nós não nos queremos separar; e assim ficaremos sempre sendo irmãs.

Joaquina abraçou a pequena a chorar.

O conde ficou a viver na quinta onde acabou os seus dias. Os trinta mil francos foram partilhados entre Rosa e Rosita.

As duas irmãs nunca se arreponderam da sua decisão, que deu a todos uma vida de paz e de felicidade.

Versão de VIOLETA

NOTAS & NOTÍCIAS

BRASIL

A Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul, de accôrdo com o disposto em seus estatutos, convidou a classe rural do Estado, a reunir-se em Congresso, em Porto Alegre, de 24 a 29 de Maio proximo.

Em seu communicado aos criadores, recorda a Federação que já em annos anteriores a classe rural, em successivos congressos, tem procurado estudar as causas dos males que a affligem; agora, com as difficuldades presentes, torna-se mais necessaria a reunião da classe para encarar de frente a actual situação da agricultura e da pecuaria, no Rio Grande do Sul.

— Os estudantes estão descontentes com as taxas fixadas na reforma do ensino e pelas quaes se majoraram grandemente as que vigoravam anteriormente.

Para discutir o assumpto, já se realisou movimentada reunião de academicos da Faculdade de Medicina da Capital Federal.

O sr. Rodrigo de Mello Franco declarou, em nome do ministro, que este já havia resolvido em parte o problema, augmentando o numero de matriculas gratuitas e criando o que elle denominou "compromisso de honra" para os estudantes que não tenham recursos para iniciar ou continuar os seus estudos.

Esse compromisso é firmado pelo estudante perante o estabelecimento em que se matricula e por elle fica o alumno obrigado a solver o seu debito, logo que, depois de formado, possa pagar a escola em que se diplomou.

— O ministro da Viação, nomeou o dr. Luiz Betim Paes Lima, o engenheiro Julio Cesar Barbosa Penna, chefe do laboratorio de ensaios da Central, o sr. Mario de Almeida, director do Lloyd Brasileiro, e o dr. Ernesto da Fonseca Costa, para, em commissão, procederem ao estudo do carvão nacional e de sua applicação nos serviços industriaes do Estado. Funcionará junto a esta commissão um representante do Ministerio da Marinha.

— O director geral da Fazenda communicou ao director da Recebedoria do Districto Federal que

o ministro da Fazenda, por despacho de 13 do corrente, resolveu prorogar até 30 de Abril o prazo para cobrança, sem multa, do imposto de industrias e profissões, relativo ao corrente anno.

— Sabe-se já que os srs. Plinio Casado e Cunha Mello irão para duas das tres vagas existentes no Supremo Tribunal Federal.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O padre Gillette, geral dos Dominicanos, fez uma conferencia sobre o thema: "Os dominicanos nos Estados Unidos". O conferencista reproduziu e commentou, no correr da dissertação, as palavras de um protestante que, no seu regresso dos Estados Unidos, lhe affirmára que "se os catholicos observassem lealmente os preceitos da sua religião, a igreja catholica teria a força necessaria para salvar a grande Republica americana dos seus excessos".

*

ITALIA

Foi coroada de exito a grande manifestação que se desenvolveu em toda a Italia, no dia de Paschoa, a favor das obras contra a tuberculose.

Por toda a parte a humanitaria campanha encontrou uma atmosfera de fervor e entusiasmo. O publico, respondendo ao appello do sr. Mussolini porfiou em mostrar que conhecia bem o ameaçador problema da tuberculose e que fazia questão de tomar parte activa na batalha contra o terrivel flagello. Por sua vez o chefe do governo não se demorou em, com o seu exemplo, animar o povo, a concorrer á medida das suas posses para a exterminação do grande mal e, entre os applausos dos transeuntes, entregou o seu obulo a um grupo de moças que pediam pelas ruas da capital.

As classes operarias distinguiram-se tambem pela generosa espontaneidade das offertas. Pode-se dizer que todo o povo italiano deu uma bella prova de solidariedade humana.

FOI PROCLAMADA A REPUBLICA NA ESPANHA

A maioria obtida nas ultimas eleições de Conselheiros municipaes pelos republicanos espanhoes, motivou a proclamação da republica naquelle paiz.

Segunda-feira, dia 13, ao ter conhecimento do resultado das eleições municipaes, o ex-soberano exprimira a sua intenção de renunciar a Corôa, o que não o impedira de hesitar, durante longo tempo, antes de tomar uma decisão definitiva. Terça-feira á tarde offerecera o poder, com a facultade de convocar immediatamente as Côrtes constituintes, ao sr. Melchiadez Alvarez. Este, porém, declinara do convite, por lhe parecer que a formula não correspondia mais á marcha dos acontecimentos. Só então resolvera partir para o estrangeiro, sem dar ouvidos á suggestões do ministro demissionario das Obras Publicas, sr. La Cierva, que julgava possivel a defesa do throno, com o apoio da guarda-civil e de parte do Exercito fiel á Corôa.

O Rei Affonso XIII, num gesto de soberana grandeza, e para não envolver sua querida Patria numa guerra civil, optou pela resolução de abandonar o poder.

Affonso XIII não abdicou seus direitos ao throno e á Corôa de Espanha, suspendeu apenas provisoriamente o exercicio do poder real até que saiba a verdadeira expressão da vontade do povo espanhol.

O dia 16, ás 11 e meia da noite, o ex-monarcha espanhol desembarcava no exilio. Mais de dez mil pessoas esperavam sua chegada a Paris.

Ao desembarcar o ex-Rei Affonso foi delirantemente aclamado. A ex-Rainha, ante a grande manifestação de carinho de que era objecto seu esposo, chorou copiosamente e disse: "Choro, não de tristeza, mas sim de reconhecimento pelas manifestações de apreço que em toda parte recebemos".

PORTUGAL

O governo demittiu os professores Bernardino Machado, Manuel Braga, Jacintho Simões e Manoel Pestana Junior. Foram tambem demittidos os funcionarios publicos Henrique Graça e Manuel Marques, por apoiarem os rebeldes do Funchal.

— Tendo a companhia "Vacuum Oil" demittido varios empregados portuguezes, o governo prohibiu que a referida empresa admittisse empregados de outra nacionalidade. Esta noticia foi dada á publicidade pelo organo governamental "Diario da Manhan".

— Deram excellentes resultados as primeiras experiencias do jornal falado, sob a direcção do ex-ministro da Guerra, general Sezefredo dos Passos e do emigrado brasileiro Jurandyr Pires.

Está marcado para breve o proseguimento das experiencias, até a definitiva abertura ao serviço publico.

*

FRANÇA

Pariz a manhã do dia 7, esteve mergulhada, pelo espaço de hora e meia, em uma quasi completa noite. A's 9 horas o ceu ensombreceu-se de repente, a ponto de exigir que se accendessem por toda a parte as luzes. A circulação tornou-se extremamente difficil e os automoveis tinham de rodar com os pharoes accesos. Ao mesmo tempo cahia fina chuva que, ainda mais, augmentava a confusão geral. A's 10 horas e meia, afinal, com a mesma rapidez, o ceu clareou-se, cessando a chuva, e a cidade pôde voltar á sua animação habitual.

— A nova estação de radio de Saint-Nazaire será, ao que se anuncia, o mais poderoso posto de emissão e recepção existente na França. As suas aperfeiçoadas installações permittir-lhe-ão communicar-se com os navios em viagem no alto mar, captando e transmittindo mensagens.

A estação de Saint-Nazaire terá uma potencia superior a do posto de Saintes-Maries-de-la-Mer, que, no entanto, chega a captar radios de Nova York e da America do Sul.

*

ALLEMANHA

As festas da paschoa realisaram-se em toda a Allemanha sob uma temperatura primaveril e em completa paz. Somente o dia 6 a ordem foi ligeiramente perturba-

da pela tentativa dos communistas de realisarem manifestações anti-religiosas nas proximidades dos templos protestantes e das igrejas catholicas, apesar da prohibição da policia. Foram effectuadas cerca de 200 prisões. Os communistas queriam commemorar alli as celebrações atheistas, levadas a effeito na Russia, por occasião das festas paschoaes.

Os manifestantes foram energicamente dispersados pela policia, que os impediu de se aproximarem dos templos. Apenas uma pequena igreja catholica dos suburbios foi attingida a pedradas pelos communistas que antes de chegar a policia, conseguiram quebrar os vidros de algumas janellas.

— Perto de Darmstadt, o piloto allemão Fuchs estabeleceu novo recorde em avião sem motor.

Depois de ter feito rebocar seu aparelho por um avião com motor, a uma altura consideravel, o piloto deslisou no seu aparelho sem motor, á véla, até a cidade de Heidelberg, sobre a qual parou, voltando, sempre á vela, pelas montanhas de Odenwald, até o aerodromo de onde havia sahido e onde desceu felizmente.



Rabiscos...

Na somnolencia morbida desse domingo cheio de sol e bastante cheio de tédio, eu contemplo á sombra da palmeira amiga, além em scintillações de ouro, a imensa, a bella, a tradicional Paulicéa, essa Paulicéa que caminha a passos agigantados para o progresso, proporcionando-nos dia a dia bellezas que nos captivam o espirito e inebriam o olhar. Os seus arranha-céus, erguem-se taes sentinellas avançadas, projectando sombras no asphalto, envolvendo suas ruas agitadas na caricia da magnificencia que os envolve.

E além, scintillante aos raios do sól, a imagem de Jesus, aquella velha imagem tão adorada pelos paulistas, estende para a grande capital os seus braços carinhosos, como querendo abrigar em seu coração toda a população da terra dos bandeirantes, lançando bençãos e sorrisos sobre o coração do Brasil.

Como eu te amo ó S. Paulo! Os teus dias repletos de sol, são bellos, são divinamente encantadores; mas, eu te amo mais, muito mais, quando em cada individuo eu divulgo o inseparavel collete de malha, e quando sobre as tuas

ruas tortuosas, peneira aquella chuvinha miuda, fria e impertinente, calando bem fundo em nossa alma a denominação que por ahí te deram: — terra da garôa...

Myriam

**Os pulmões e a tuberculose.
A gripe, os resfriados e os seus perigos.
Cuidados indispensaveis.**

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

* O JULIO, a conselho medico, tomou um banho e, ao voltar para a casa, queixou-se á mulher:

— Que azar! Perdi meu collete!

Dois annos depois foi novamente obrigado pelo medico a tomar outro banho e, ao regressar para a casa, bradou para a mulher, cheio de alegria:

— Maricota, meu bem! Achei meu collete!

— Aonde?

— Imagine você! Depois daquelle banho eu o tinha vestido por baixo da camisa!

CORRESPONDENCIA

CAXIAS

(RIO GRANDE DO SUL)

HOMENAGEM de reconhecimento do Apostolado da Oração e das "Damas de Caridade" à sua saudosa Presidente D. AMAZILIA PINTO DE MORAES

O Apostolado da Oração foi fundado em Caxias pelo Rvmo. Vigário Conego D. João Meneguzzi, aos 12 de Junho de 1912, ficando a sua primeira directoria assim constituída: Director, Conego D. João Meneguzzi; presidente, D. Amazilia Pinto de Moraes; vice-presidente, D. Rosa d'Avila; secretaria, D. Hermelinda de Lavra Pinto; thesoureira, D. Luiza Ronca. Em 1924 ausentando-se desta cidade as dignas presidente e vice-presidente, substituiu-as a Sra. D. Ignez Thompson que occupou a presidencia do Apostolado até



8 de Fevereiro de 1931, data em que foi nomeada pelo Dgmo. Director a seguinte directoria: presidente, D. Anna Luiza Andreolli; vice-presidente, D. Magdalena P. Ungaretti; secretaria, D. Italia Valliera; vice-secretaria, D. Irma Valliera; thesoureira, D. Oliva Focchesato.

O Apostolado de Caxias que foi iniciado com 12 zeladoras e 150 associadas, conta hoje 95 zeladoras e mais de 1.300 associadas.

D. Amazilia foi tambem a primeira presidente da associação "Damas de Caridade" aqui existente, fundada no anno de 1914 pelo Rvmo. Pe. Vicente Testani e o Dgmo. Vigário Conego D. João Meneguzzi. Ao retirar-se desta cidade D. Amazilia entregou a dita presidencia à D. Ignez P. Thompson que occupou o cargo até 31 de Janeiro de 1931 sendo na mes-

ma data substituida por D. Angelina Comandulli.

A directoria do Apostolado de Caxias que servio com a saudosa e dedicada primeira presidente D. Amazilia Pinto de Moraes, fallecida em 1929, presta-lhe uma homenagem de gratidão e amor mandando publicar na conceituada "Ave Maria" seu retrato e faz um voto de pezar e saudades a tão digna e devotada bemfeitora.

O correspondente

SOBRE A MESA

R. Turcan — AS FESTAS CHRISTÁS.

Relembrando os diversos episodios da vida do Redemptor, o cyclo liturgico faz-nos caminhar cada anno nos seus traços. E' uma especie de resumo da historia mystica da humanidade, desde o 1.º Domingo do Advento até o ultimo domingo depois de Pentecostes.

O povo christão tomaria grande interesse, ouvindo instruções sobre esse assumpto tão captivante.

Foi esse, o pensamento que inspirou este trabalho, onde o auctor, a quem já devemos outros trabalhos do mesmo genero, expoz num estylo simples e claro, toda a doutrina theologica e moral. Os sacerdotes que quizerem se utilizar do trabalho de "M. Turcan" para as suas proprias pregações, não deverão se dispensar de um trabalho pessoal de assimilação e principalmente de adaptação ás necessidades particulares de seus rebanhos, mas nelle encontrarão um optimo guia, uma theologia verdadeiramente popular e elevações proprias de uma terna e delicada piedade.

*

Chambellant — A ARTE DE SE SANTIFICAR NAS DOENÇAS SEGUNDO S. FRANCISCO DE SALLES.

"Eis o caminho do céu o mais seguro e o mais verdadeiro", diz o illustre santo, fallando da santificação durante a doença. Quantos doentes precisam ser animados! Nada os ajudará a soffrer, nem lhes inspirará paciencia, resignação, como a união com Deus nos seus soffrimentos.

Si o mal é incuravel, porque geralmente temos receio de os preparar para a morte?

Esse modo de agir não é christão, commetemos para com elles uma crueldade.

A morte é o nascimento para uma nova vida, é uma felicidade quando foi preparada ou quando se morre fazendo um acto de amor para com Deus!

Este livrinho lembra opportunamente tudo isto.

Quantos doentes tirariam grande proveito si o meditassem!

Unido a Jesus Christo soffrendo na Cruz, não se póde ter medo de morrer!

*

Lemius — O CULTO DO CORAÇÃO EUCHARISTICO DE JESUS.

Com este titulo o Rvmo. P. Lemius, antigo Superior dos capellães de "Montmartre" reuniu as seis conferencias que elle mesmo proferiu na parochia de Nossa Senhora da Graça em Paris.

Nesse bellissimo trabalho o auctor nos mostra a natureza da devoção ao Coração Eucharistico de Jesus, suas sublimidades e sua efficacia. A doutrina pura é ahi apresentada, com o mesmo enthusiasmo e ardor que caracterizam o eloquente orador.

Excellente trabalho, de linguagem simples, mas piedosa e atrahente.

*

Millot — A SANTISSIMA VIRGEM E O PURGATORIO.

Colloquios e historias para o mez de Novembro.

"Monsieur le Chanoine Millot" continuando os seus estudos sobre a Virgem Santissima, nos oferece neste volume, admiraveis paginas doutrinaes e consoladoras sobre a intercessão de Nossa Senhora pelas almas do Purgatorio. Numerosos factos acompanham esses colloquios.

Esta obra, reanima e augmenta a devoção para com Nossa Senhora, cuja realeza e poder se exerce não sómente no céu e na terra, mas tambem no reino do soffrimento e do amor, que é o Purgatorio.

Todas as obras acima annunciadas são editadas pela Casa Pierre Téqui, rue Bonaparte, 82. Paris-6e.

Ainegue

* ALGUNS estudantes, passando por um cemiterio, depararam com um tumulo onde se lia o seguinte epitaphio:

Aqui jaz quem nunca teve medo. Um delles exclama:

—Este patife nunca fez exames!

VIRTUDE

HEROICA

34 — (Continuação)

Ah! Mãe Nina, dizia a donzella, não seria muito melhor que estivesse aqui a confeccionar a minha mortalha?!

— Não falles assim, Suzanna.

— Si isso acontecesse, chorarias uma só vez por mim. O pensamento de que eu estaria feliz no seio de Deus, consolar-te-ia. Ao passo que, casando-me com Alfredo, quantas vezes não terás de lastimar minha triste sorte!

— Não sei porque Suzanna, ainda não perdi a esperança.

Esta mesma esperança que confortava a Nina, animava também ao P. Luiz. Julgavam que, qualquer acontecimento imprevisto viria mudar a face das cousas, mas contra a expectativa de ambos, chegou o dia do casamento sem nada ter succedido de anormal.

Foi então que, muito cedinho, o P. Luiz resolveu escrever ao afilhado:

Raul, meo filho.

Eu quizera, se fosse possível, e si o meu santo ministerio não me retivesse aqui, ir em pessoa dar-te a triste noticia que te leva esta carta.

Quizera estar junto de ti para confortar-te com meus conselhos. Todavia, Jesus fará por ti o que eu não posso fazer. Que Elle te abençoe, te conforte e te auxilie a supportar com perfeita conformidade mais esta provação.

Orei muito para que Deus desviasse de nós este calice de amargura, porem Elle não o quiz! Cumpra-se sua santissima vontade!

Comquanto nos pareça um absurdo o acontecimento que se realizará hoje, curvemos a cabeça á determinação divina.

Suzanna casa-se hoje á noite. Imagina com quem!... Com o Alfredo que tu bem conheces.

Elle prometteu a Francisco tanta felicidade que este fez pressão medonha sobre a filha ameaçando-a até com o suicidio.

A pobre vai como o cordeirinho para o matadouro. O seu physico se tem resentido bastante. Receio que não resistá a tantas próvações.

Todavia espero ainda na infinita bondade da Providencia divina.

Adeus meu filho, procura em Deus o balmamo de que necessita a tua alma.

Recebe a benção do teu padrinho.

P. Luiz

Raul ao receber aquella carta sentiu um desespero profundo, immenso. Quizera ir em socorro de Suzanna e arrancar-a das garras de seus algozes. Mas que direito lhe assistia? Nenhum.

O pensamento de sua impotencia acabou-nhou-o ainda mais. Não sabia para onde apellar.

Lembrou-se dos conselhos de seu padrinho, porem uma surda revolta o afastava da egréja.

Levantou-se e foi andando a esmo. Sem querer achou-se á porta de um templo. Entrou e foi até a capella do SS. Sacramento, deixando-se cahir em um banco. Alli ficou por muito tempo immerso em sua dôr.

Em seguida vio um livro esquecido talvez por alguma devota, ou quiçá alli collocado pela Divina Providencia.

...Abrio-o e leu: "Filho, não se perturbe nem tema teu coração, crê em mim e tem confiança em minha misericordia.

Quando pensas que estás longe de mim, então de ordinario estou mais perto de ti. Não imagines que tudo está perdido quando te acontece alguma cousa contraria".

Raul meditou por muito tempo naquellas palavras sentindo-se mais confortado.

Chegou o dia fatal. Alfredo marcára o acto civil e religioso para as sete horas da noite.

Poucos eram os convidados. Umaz dez pessoas inclusive o P. Luiz, o escrivão e as testemunhas.

Francisco estava sentado em uma cadeira de rodas, conversando com alguns convidados; os outros passeiavam no jardim.

O P. Luiz pedira licença para ficar no caramanchão afim de terminar o seu breviario.

A sua intenção, porém, era furtar-se áquella sociedade que aborrecia. Doia-lhe profundamente vêr tanta alegria, emquanto alli perto uma victima innocente ia immolar-se ao egoismo dos paes.

Tambem elle sabia que Francisco o tolerava alli por necessidade.

Suzanna esperava em seu quarto a realização do casamento, como um réo espera a execução da sentença de morte.

Sentada em uma cadeira, immovel, de olhos cerrados, envolta em amplo véu e coroadada de flôres de lorangeira, dir-se-ia que estava morta, tal era a pallidez de suas faces. De vez em quando um estremecimento lhe sacudia o corpo, e ella voltava novamente áquella immobilidade.

(Continua)

Garanta-se contra os imprevistos de amanhã
por meio de Depositos Regulares no

CITY BANK



As quantias depositadas no CITY BANK podem ser utilizadas imediatamente, quando necessarias, e augmentam constantemente pelos juros capitalizados que ganham.

Abra a sua conta de economia no CITY BANK, hoje mesmo, com Rs. 50\$000 ou mais.

The National City Bank of New York

Praça Antonio Prado — S. Paulo

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte.
Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amaranth & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE
PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.



**EXPERIMENTAE HOJE MESMO
O RUGOL**

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo

MARIA THEREZA

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrecchos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Nesta Administração — Caixa Postal, 615



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta tambem não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento tambem fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 108.021:030\$000
Valor das 1.570 propriedades hypothecadas	Rs. 174.371:684\$368
Numero dos depositantes	22.191

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO